

RECENSÕES

R. FERRARA, *El misterio de Dios. Correspondencias y paradojas. Una propuesta sistemática* (Lex Mundi 83). Salamanca: Sígueme, 2005, 687p.

No Prefácio, Olegário González de Cardedal acena para quatro colunas que sustentam o presente livro: 1) as múltiplas linguagens para falar de Deus, começando pelas bíblicas: o profeta, o salmista, o sábio, o historiador, o sacerdote; 2) a dualidade entre analogia e dialética, a tensão entre correspondência e paradoxos; 3) a circularidade hermenêutica existente entre Homem-Deus-Cristo; 4) a relação dialética que une o relato, remetendo à história que nos precede, com a reflexão que vê o fundamento de possibilidade de onde nasce a dupla leitura que recebe cada grande tema, reciprocamente implicadas sempre como conseqüência a seção narrativa e a seção sistemática (p. 13-14). O autor explica o conteúdo do livro, na sua primeira parte, citando suas palavras maiores: “Deus”, “mistério”, “correspondência” e “paradoxos”. A segunda parte se caracteriza pela “proposta sistemática” (p. 23).

O livro está escrito com rigor científico, como demonstram as seis páginas de siglas e abreviaturas, as vinte e seis páginas de bibliografia e as inúmeras e sugestivas notas de rodapé na quase totalidade das páginas da obra. O próprio autor esclarece, no Prólogo, que a obra é “fruto de uma larga docência universitária” (p. 21). Sem sombra de dúvida, o leitor confirmará isso ao manusear o livro.

O livro é composto por duas partes, ambas divididas pelas seções narrativa e sistemática. A primeira parte intitula-se “Deus na identidade de seu ser”. A seção narrativa tem como título “Das obras de Deus a seu ser”, enquanto a seção sistemática “Do ser de

Deus ao seu obrar na história salvífica”. O título da segunda parte é “Deus na distinção das três pessoas”, enquanto o da seção narrativa é “Da economia à Trindade imanente” e da seção sistemática “Do obrar imanente à história salvífica”. A conclusão aborda o glorificar a Trindade: “doxologia trinitária e Eucaristia” e “doxologia trinitária e vida espiritual”.

Na seção sistemática da segunda parte, o autor aponta dois paradoxos: o metafísico e o cosmológico. Os Concílios trinitários e a sua recepção, o ensino do Magistério e a teologia trinitária pós-conciliar são versados na seção narrativa da segunda parte.

A obra possui um grande valor teológico, podendo tornar-se uma referência na docência trinitária em Faculdades de Teologia. O autor, membro da Comissão Teológica Internacional, deve ser parabenizado pela produção deste livro.

Geraldo Luiz Borges Hackmann

GARCÍA, Julián Hernando. *La unidad es la meta, la oración el camino*. San Pablo: Madrid, 2004.

Mons Julián García Hernando, Diretor do Centro Ecumênico Misioneras de la Unidad, de Madrid, escreveu significativo e oportuno livro sobre a unidade do povo cristão. O título já mostra o programa e o caminho das matérias que vão ser apresentadas. É um estudo profundo, feito de longas observações e de experiências de muitos anos de meditação.

O autor participou de vários Congressos ecumênicos ou Assembléias do Conselho Mundial das Igrejas. Recordo a fase central da Segunda Assembléia do C.M.I, de 1954, celebrada em Evanston, convite forte para celebrar a semana de oração pela unidade, no dizer do P. Couturier: “Nossa preocupação pela unidade se mede pela

maneira como oramos pela unidade”. O autor reflete: Frase tremenda que denuncia os graus de fervor que sentimos pelo ecumenismo.

O livro leva à leitura sobre a oração, caminho da unidade:

I) Necessidade de orar, primazia da oração, problema que pode suscitar a oração pela unidade, efeitos da oração em comum, como orar?

II) Características da oração pela unidade: contemplativa, gozosa e dolorosa, arrependida, suplicante, humilde, confiada.

III) Tipos de orações pela unidade: distintas classes, eucaristia-lugar privilegiado, problema da intercomunicação, quando se deve orar pela unidade?

IV) O mosteiro invisível: De que se trata? Suas circunstâncias, suas características, seus moradores.

V) Comunidades e orações ecumênicas, é de salientar almas imoladas pela unidade.

VI) Semana de oração pela unidade dos cristãos, o efeito dessa Semana na vida das Igrejas.

VII) A situação na Espanha.

Como conclusão pode dizer-se que o ecumenismo chama na porta de todos os cristãos.

Deve-se ter sempre na lembrança: “A unidade é a meta e a oração é o caminho”.

Ir. Elvo Clemente

ZILLES, Urbano. *O que é Filosofia?* Porto Alegre: EST edições, 2006.

O pensador e professor Urbano Zilles abre a SÉRIE PENSAR de Edições EST, com o fascículo substancioso, sucinto e insinuante – **O que é Filosofia?** Em 23 páginas, desdobra a resposta à pergunta do título. Vai dos filósofos da Antiga Grécia aos hodiern-

nos, filosofando e iluminando situações obscuras do pensamento. Não esquece o nascimento da Filosofia na Antiga Grécia. Joga com pressupostos e limites no âmbito do estudo. Perpassa depois pelo conjunto de disciplinas filosóficas: Lógica, Gnosiologia, Ontologia, Ética, Estética, Antropologia, História da Filosofia. Abre os horizontes com a pluralidade de perspectivas. Confronta na Iluminação: Filosofia e Ciências; Filosofia e Teologia.

O fascículo não é apenas uma iniciação ao estudo da Filosofia, útil para os estudantes do ensino médio, como para a base de quaisquer estudos superiores em que se requer firmeza no raciocínio e habilidade no exercício do pensar.

Transcrevo o parágrafo final: “Se a Filosofia consiste numa questão específica e num movimento de pensar, a forma central da mediação, além da leitura dos textos filosóficos pertinentes, é o diálogo filosófico, examinando argumento e contra-argumento. Evitando reduções sociológicas, psicológicas, historicistas, o filósofo evidencia as concatenações dos problemas teóricos e os nexos conceituais, as motivações lógicas e científicas para o homem todo e para todos os homens”.

Frei Rovílio Costa